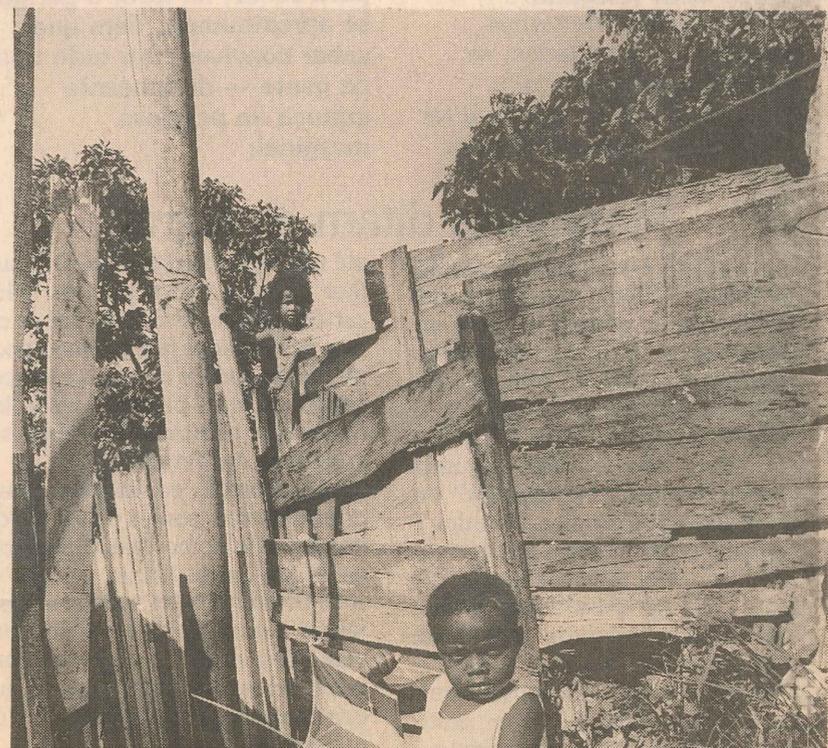
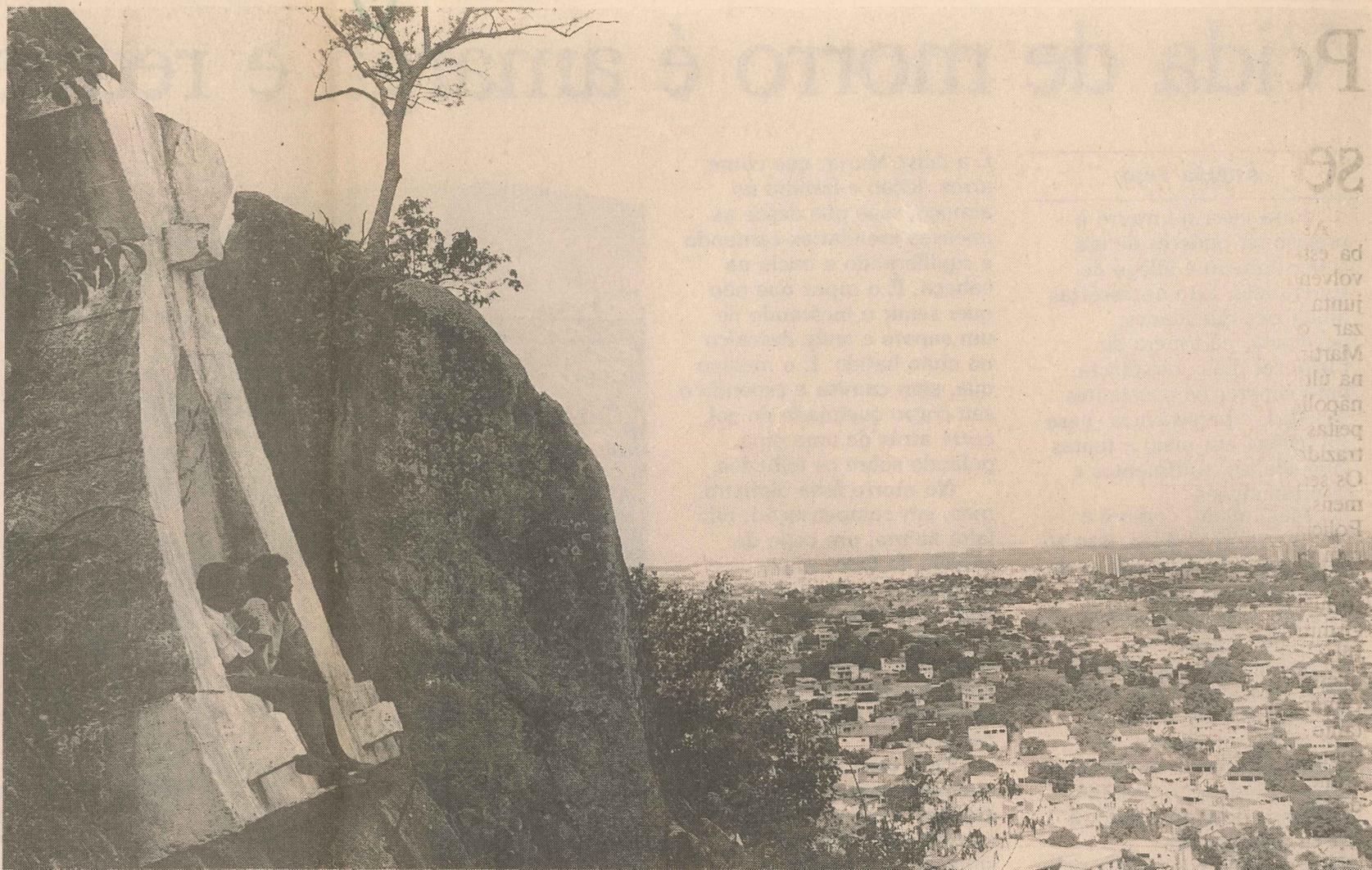


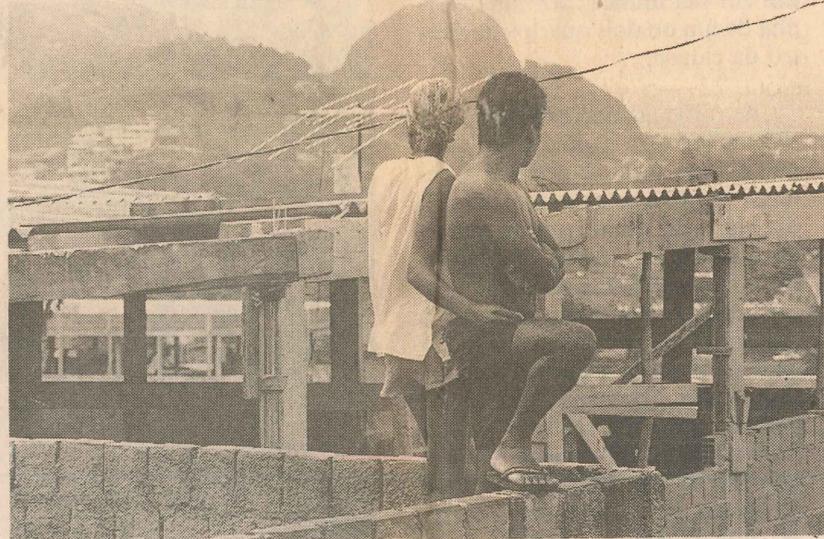
ASO 7638

‘Se eu morrer amanhã, estou pertinho do céu’

(Zé Ketí)

Em meio a tantas dificuldades, os moradores dos morros costumam dizer que só mesmo com fé em Deus conseguem sobreviver. E sobrevivem pelas crianças, falam os mais velhos e experientes, porque está nelas a esperança de dias melhores, da troca do barraco por uma casinha de um cômodo no asfalto. No Morro do Macaco, por exemplo, só as crianças, a esperança, têm coragem de subir mais um pouco e apreciar a beleza da vista, justamente no local onde há alguns anos um deslizamento de terra provocou a morte de dezenas de pessoas e algumas outras crianças, colegas de soltar papagaio e descer correndo deslizando nos difíceis caminhos do morro.





PMV desenvolve projeto participativo

A Prefeitura Municipal de Vitória está desenvolvendo um projeto modelo de ação integrada nos morros São José e Santa Helena, na Praia do Suá. O projeto consiste em um novo modelo de planejamento participativo, através de ações integradas entre as secretarias municipais e a comunidade local, com o objetivo de urbanizar o morro e inserir os moradores no processo de planejamento. Com a medida, a Prefeitura pretende dotar o morro de uma melhor organização física e social. Para isto, foram desenvolvidos estudos técnicos e discussões com a comunidade, que determinaram prioridades e dimensionaram os serviços.

A importância da participação comunitária no processo de planejamento, conforme informou uma das coordenadoras, Teresa Cristina, é provocar estímulos à organização e mobilização dos moradores, além da formação da consciência dos direitos de cidadania, condições necessárias para que a população se responsabilize pela produção social do local.

Problemas sociais

Durante os quatro meses em

que o projeto está sendo desenvolvido, as prioridades eleitas pela comunidade direcionaram o trabalho no sentido de equacionar seus problemas básicos quanto à infraestrutura, meio ambiente, cultura, educação, lazer, habitação e ação social.

Na área de infra-estrutura, a Prefeitura trabalhará, a princípio, na contenção de encostas, através da construção de muros de arrimos, reflorestamento e educação ambiental. Para o trabalho, será utilizada a mão-de-obra local, que será remunerada. As obras começarão dia 19, dentro de uma proposta de geração de renda para a população local, abrindo novas oportunidades de emprego.

Quanto ao meio ambiente, já está sendo desenvolvido um projeto pioneiro de educação ambiental, através de cartilhas, placas educativas, filmes onde se dá ênfase a coleta de lixo e proteção das encostas. Além disto, estão sendo implantadas ações sociais relacionadas as discussões e conscientização sobre os problemas vividos pelas crianças, adolescentes e mulheres. Neste sentido, foram instaladas

oficinas de arte para as crianças, de dança e de retalhos, onde além dos trabalhos práticos, a questão social é discutida através de palestras, exposições de filmes/slides e eventos culturais.

Em relação a educação, serão iniciadas em dezembro as obras da unidade pré-escolar, que foi prioridade apontada pelos moradores. A partir de fevereiro, terá início o curso de alfabetização para adultos. Outros problemas levantados pela comunidade, quanto a habitação, saneamento, lazer, drenagem, iluminação, abastecimento de água e outros, serão transformados num plano de trabalho, levando-se em consideração a ordem de prioridade e os recursos disponíveis para executá-las. Este projeto-piloto será estendido aos demais morros de Vitória, onde a Prefeitura já está atuando com projetos e obras de contenção de encostas.

Obras de encostas

O assessor-técnico da Secretaria de Obras, Luiz Fernando Fiorotti, informou que já foram contratadas empreiteiras para os projetos estruturais e obras de conten-

ção de encostas. Nos morros do Moscoso, Santa Tereza, do Quadro e Rio Branco, as obras foram iniciadas no último dia 22 e, nos morros do Romão, Constantino/Jaburu, Forte de São João, Consolação e São Benedito, no dia 1º de novembro. O prazo máximo para conclusão das obras de contenção de encostas é de 90 dias. Obras em outros onze pontos estão sendo realizadas pela administração direta.

O assessor explicou que, em casos considerados mais graves, com risco eminente de deslizamento de rochas, a Prefeitura faz interdição do local, como foi o caso da encosta próxima a escadaria Professor Alfredo Figueira, no morro Alagoano, e no morro do Cruzamento, cujas áreas não ofereciam segurança aos moradores.

Luiz Fernando esclareceu que os deslizamentos de encostas são provocados, porque os moradores das favelas constroem barracos em lugares inadequados e retiram do local a vegetação natural existente — que sustenta a encosta —, além de depositarem grande quantidade de lixo nas encostas.

Programa tem 20 prioridades

A seguir, as vinte prioridades de ações nos morros de Vitória, e as propostas a serem implantadas:

- Esgoto Sanitário: criação de rede com utilização de ramais condominiais com caixa de inspeção, redes coletivas simplificadas e criação de fossa;
- Drenagem: criação de novas redes, construções de escadarias e rampas drenantes e recuperação da rede existente;
- Abastecimento de água: criação de reservatórios no topo do morros; criação de lavanderia comunitária;
- Habitação: lajes urbanizadas e captação de recursos para financiamentos de moradias;
- Lixo: educação ambiental; nutrição de limpeza; produção de adubo orgânico e coleta seletiva do lixo;
- Sistema viário (becos e escadarias): reforma geral dos becos e escadarias, abertura de acessos e criação de vias de escadarias;
- Iluminação: implantação de novos postes e regularizar as ligações clandestinas;
- Transporte coletivo: estudar se é viável deslocar um maior número de linhas de ônibus;
- Acessos: estudar o acesso e as melhores alternativas para solucionar o problema da parte alta dos morros;
- Organização Comunitária: fortalecer as organizações atra-

vés do desenvolvimento de ações de caráter formativo e informativo; promover cursos e treinamentos;

- Lazer: criação de áreas de lazer para a comunidade;
- Poluição: cadastramento de fontes poluidoras; monitoramento da água nascente e fiscalização geral;
- Educação: curso de alfabetização para adultos e introdução da educação informal;
- Saúde: incentivo ao cultivo de ervas medicinais e fiscalização do serviço de vigilância sanitária;
- Segurança: criação de um conselho comunitário de segurança e construção de guarita e ronda policial;
- Adolescentes e crianças: oficinas infantis culturais, formação de monitores; criação de escolinhas esportivas;
- Mulher: formação de grupos reflexivos, oficina em família, alimentação alternativa e oficinas voltadas para a economia informal;
- Equipamentos públicos: instalações de telefones públicos;
- Geração de renda: utilizar a mão-de-obra local remunerada para serviços de urbanização e formação de cooperativa para os fabricantes de sabão;
- Comunicação social: criação de jornais comunitários, rádios e jornal mural.